

EDITORIAL HISTÓRIA E CULTURA, V.6, N.2, 2017

Desde sua fundação, a proposta da Revista “História e Cultura” tem sido a de apresentar-se como um espaço para jovens acadêmicos refletirem, a partir de olhares heterogêneos, sobre múltiplas temáticas que perpassam seus campos de atividades. Nesse sentido, figura na presente edição o dossiê “Assistência e pobreza: sentidos e lugares dos pobres no Brasil”, cuja temática é de extrema relevância e pertinência no âmbito das pesquisas históricas.

As páginas que se seguem foram organizadas sob os auspícios de Daiane Silveira Rossi e Lidiane Monteiro Ribeiro, ambas doutorandas do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (COC/FIOCRUZ) e pesquisadoras ligadas ao grupo de Pesquisas “História da Assistência à Saúde”, chancelado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A sua credibilidade e competência, somam-se as contribuições de estudiosos ligados a prestigiadas universidades brasileiras (UFMS, UFG, UNESP, UFPB, UFBA, UECE, UFRB, PUC/SP) e estrangeiras (Universidade do Minho, Portugal; e Università degli Studi di Roma “Tor Vergata”, Itália). Em síntese, a linha mestra das inquirições é delineada por questionamentos sobre quem eram (e ainda são) os pobres no Brasil, cujas hipóteses lançadas pelos trabalhos do presente dossiê indicam não apenas caminhos para abordagens possíveis da questão, mas também inquietudes, no meio acadêmico, para o escrutínio dessas figuras ao longo de pouco mais de quatro séculos.

À vista disso, a presente edição conta com dez artigos que perpassam o problema sob eixos que incidem sobre as instituições (como a escola, o presídio e o hospital); assim como sobre as práticas e conceitos relativos ao tema, notadamente a caridade e a assistência. Além disso, também contamos com a seção de artigos livres, que muito embora não versem sobre as questões ponderadas no dossiê, apresentam interrogações não menos pertinentes. Lá são discutidas a formação do Estado brasileiro nas obras de Manuel Bomfim (1868 – 1932); as ponderações de Erich Auerbach e Jacques Rancière sobre a obra *Don quixote de la Mancha* e seu enquadramento (ou não) na literatura moderna; a análise do discurso nacionalista da década de 1960 e suas possíveis influências sobre o *jazz* brasileiro; e, por fim, um estudo sobre a análise do teatro sob o viés

historiográfico. Conclui o número a resenha de *Brasil: Uma biografia*, obra de autoria atribuída a Liliam Moritz Schwarcz e Heloisa Miguel Starling.

Lançamos aqui o convite à todos para que disfrutem do contato com reflexões realizadas por autores compromissados com o avanço da área em questão, pois, frente a todas essas colaborações, o presente número busca manter o compromisso da revista para com a divulgação acadêmica de qualidade na disciplina História e em suas áreas afins. O corpo editorial também expressa aqui sua gratidão àqueles que, de alguma forma, dedicam seu tempo e esforços para manter a publicação no mais alto patamar a ser almejado por uma revista discente de pós-graduandos.

Uma excelente leitura a todos (as)!